

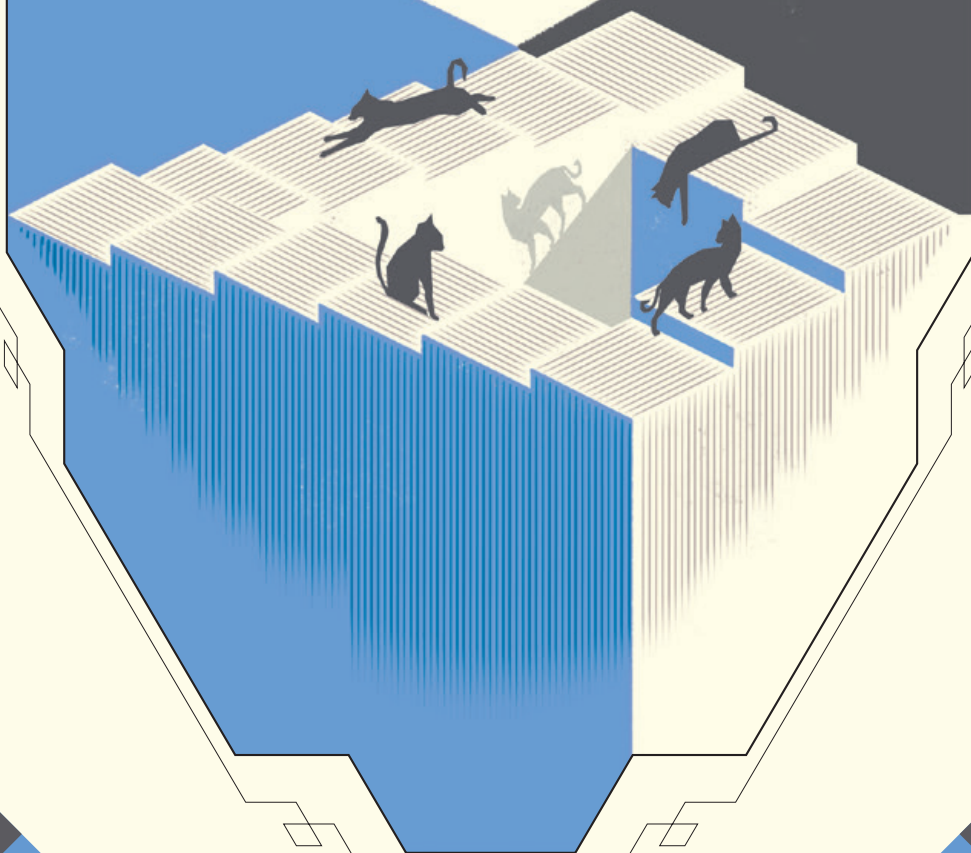
ALFAGUARA



AFONSO CRUZ

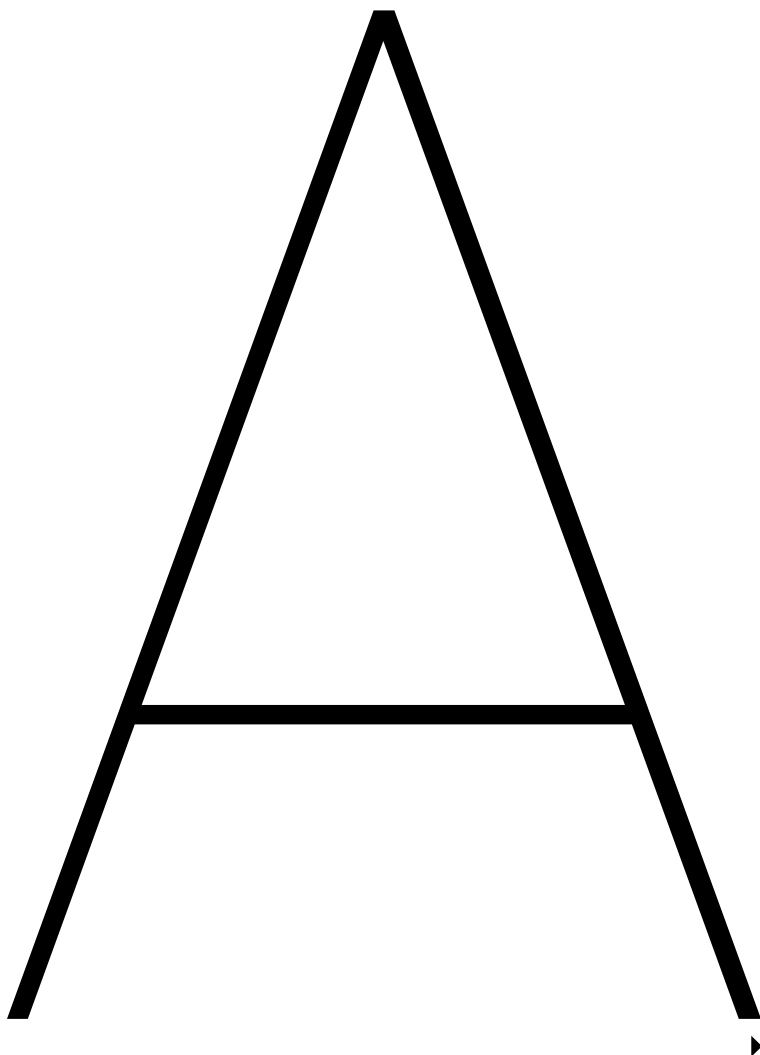
ENCICLOPÉDIA
DA ESTÓRIA
UNIVERSAL

DEUSES
E AFINS



A CULPA DO CRIADOR.....	9
A FRIA DESONRA E O SEU TERRÍVEL SENTIDO DE HUMOR.....	9
A MÁQUINA QUE RESPONDE SEMPRE ERRADO (IMAGINADA POR GUNNAR HELVEG).....	10
A QUESTÃO QUINTANA.....	12
A SEDUÇÃO DO CÉU.....	12
ALEGORIA DE BURSA SOBRE DEUS.....	13
AS MEDIDAS DIVINAS.....	13
AS NUENS DE NÃO SEI QUEM, PROMETEU AGRILHOADO DE SHAKESPEARE, SEGUIDO DE HAMLET DE ÉSQUILO.....	14
BELEZA INTERIOR.....	19
BOCAS AMARGAS.....	19
CALCULAR O VALOR EMOCIONAL DE UM POEMA E O QUE ISSO DESPERTA NUMA PESSOA.....	20
CHAVES.....	21
COBERTORES E FUTUROS.....	21
COMÉDIAS ANTES DE DORMIR.....	22
COMO SE ESCREVE.....	26
COMPRAR, CONSUMIR, COMPRAR.....	26
COMPREENDER O INCOMPREENSÍVEL.....	26
CONTRA DEUS, O ARGUMENTO DO HOLOCAUSTO.....	27
CRIAÇÃO E DIFERENÇA, UM DIÁLOGO ENTRE SZCZEPANSKI E MALGORZATA ZAJAC.....	27
DEFINIÇÃO DE CONSCIÊNCIA.....	29
DENTRO DO CORPO, OS NOSSOS MORTOS.....	29
DERIVAÇÃO DA ORAÇÃO DE S. FRANCISCO.....	29
DIÁLOGO PARA O FUTURO.....	29
DISCUSSÃO ENTRE NEURÓNIOS.....	30
DÚVIDAS APARENTES.....	32
ESTATÍSTICAS DIVINAS.....	33
EVITA O PRÍNCIPE.....	33
FABRICAÇÃO HUMANA.....	34
FELICITAS.....	34
FIDELIDADE VERDADEIRA.....	36
GANHAR POR FALTA DE PACIÊNCIA.....	36
GINÁSTICA VITAL.....	36
GUERRA FRIA EM ELEVADORES.....	37
JEJUM COMO CHIBATA GLOBAL.....	38
LEI DE ICAROMENIPO.....	40
LIVRO DAS COISAS ZANGADAS UMAS COM AS OUTRAS.....	40
[A] LUZ DE UMA ALDEIA.....	41
MATÉRIA POÉTICO-ROMANESCA.....	42

(AS) MENTIRAS DOS ESPELHOS	43
MUSEU DO SENTIDO DA VIDA E PRINCÍPIO DE PASCAL	43
NÃO CUMPRIR PROMESSAS	49
O GIGANTE TURCO	51
O MODO COMO AS TARDES SÃO MANHÃS	52
(É DELAS) O REINO	52
PARABÉNS	54
PAUSA COMERCIAL	54
PERDER O QUE VERDADEIRAMENTE INTERESSA	54
PERGUNTA SEM RESPOSTA	54
PESSOAS INACABADAS	54
POÇAS DE ÁGUA	55
POEMA DA BAILARINA	55
POESIA DE APANHAR PAISAGENS	55
PREVISÃO E RESSURREIÇÃO	56
PRINCÍPIO ORNITÓPICO	56
PROBLEMA TEOLÓGICO	57
PRODUÇÃO DE CÍRCULOS	57
PROVA IRRACIONAL DA EXISTÊNCIA DE DEUS, AO MESMO TEMPO QUE SE PROVA RACIONALMENTE A SUA INEXISTÊNCIA	57
REDUCIONISMO RADICAL	59
REGREDIR ATRAVÉS DO CONHECIMENTO	59
RESULTADOS: COMO OBTÊ-LOS RAPIDAMENTE	59
ROUBADO EM LIBERDADE	60
SEM MÃOS	61
SER GENUINAMENTE	61
SER HUMANO, MAIS DO QUE TUDO	61
SERMÃO DE MIROSLAV BURSA SOBRE CAMELOS	62
SINÓNIMOS	62
TARTARUGAS ATRÁS DE TARTARUGAS	63
TEOLOGIA NEGATIVA APLICADA AO AMOR	63
TODOS OS LIVROS DO MUNDO E A TRAIÇÃO NAS TRADUÇÕES, OU COMO UMA LETRA OU UMA VÍRGULA PODEM ALTERAR TUDO	64
TV	67
UM NOME, COMO SINÓNIMO DE TUDO	68
VERDADE OU NÃO? VERDADE E NÃO	70
VIAJAR SEM SAIR DE CASA	71
VIDA MATRIMONIAL E VIDA DEPOIS DA MORTE	71
VOLTAR	71
BIBLIOGRAFIA	75



A CULPA DO CRIADOR

Num conto policial protagonizado pelo famoso detective Filip Marlov, conta-se a história de um homem que é morto em circunstâncias misteriosas, e cuja mulher, loura, elegante, belíssima, procura o detective. Este vem a descobrir que o culpado fora o autor da história, que, cheio de ciúmes da personagem da loura luxuriante, lhe matara o amante: «— Repare — disse Marlov —, o autor fala de si, minha senhora, com demasiado erotismo, como se estivesse, ele próprio, apaixonado, melhor, porque ele próprio está apaixonado. Repare que a morte do seu marido não tem justificação plausível. Qualquer contista se preocuparia com a credibilidade, em não afastar o leitor da leitura, mas o escritor desta história queria apenas matá-lo, estava possuído, raivoso.

— Mas, se ele matou o meu marido, não poderá fazer o mesmo consigo, agora que descobriu o culpado? E, pior ainda, agora que eu, claramente, sinto uma forte atracção por si?

— Sim, pode acontecer, mas não creio, o autor não seria tão previsível e, de resto... Aaahh, o meu peito!

— O que se passa?

— Coração.

— Calma, vou ligar para as urgências.

— Não adianta.

— Meu Deus!»

(Braun, A Sabedoria do Detective Marlov)

A FRIA DESONRA E O SEU TERRÍVEL SENTIDO DE HUMOR

Sófocles morreu engasgado com uma uva. Tal Azizi, com um caroço de cereja. Cada pessoa, independentemente do lugar onde chega na vida,

sabe que a morte não terá em consideração qualquer correspondência com a grandiosidade ou a pequenez experimentadas ao longo dos anos. Uma pessoa simples poderá ter uma morte grandiosa, e uma pessoa grandiosa poderá morrer engasgada com um caroço. É a lei da morte, que não é, como dizem, igualitária, mas arbitrária: ao justo, poderá fazer morrer em humilhação, e ao criminoso, em glória. O astrónomo dinamarquês Tycho Brahe — que, depois de lhe terem cortado o nariz num duelo, usava um postiço feito de ouro e prata — morreu porque, num banquete, não pediu para ir à casa de banho, e a bexiga acabou por não aguentar. Torquemada, o *Grande Inquisidor*, por outro lado, morreu de causas naturais.



A MÁQUINA QUE RESPONDE SEMPRE ERRADO (IMAGINADA POR GUNNAR HELVEG)

«— Por exemplo — disse Helveg —, se, à pergunta «qual o resultado de dois mais dois?», ela responder ‘sete’ (como acontece numa história de Stalislav Lem), então, bastará acrescentar um programa que faça a tradução. Quando a máquina disser ‘sete’, será traduzido por ‘quatro’.

— O problema é se a máquina não responde sempre ‘sete’ a essa pergunta, mas um número aleatório — contestou Morel.

— Nesse caso, o programa deve dedicar-se a traduzir linguagem aleatória para linguagem lógica.

— É um trabalho infinito — insistiu Morel —, que requer compreensão. Ou seja, o tradutor, para traduzir correctamente, terá de saber qual a

resposta certa, e, nesse caso, não precisa da máquina, já que ele próprio sabe o resultado.

— A máquina — rebateu Helveg — provê o tradutor com dados. Sem a máquina, o tradutor não teria nada para traduzir. A máquina providencia um caos primordial, e a função do tradutor é tornar lógico o mistério, fazer ordenado o aleatório.

— Mas, então, a ordem não existe e é uma mera tradução? É isso que quer dizer-me?

— Não. Existe o caos e a ordem, sendo o caos tudo, e a ordem, uma hipótese desse caos. O caos é uma paisagem, o tradutor cria um caminho nessa paisagem. O universo da ordem é esse caminho, o resto é espaço ignoto, misterioso. A tradução exige um resultado certo para as mesmas premissas, mas o caos pode responder qualquer coisa, porque a natureza do caos é a

liberdade absoluta. A tradução é o confinamento do Universo a uma linha cuja natureza oblitera aquilo a que chamamos insanidade, mistério e loucura, e que é, na verdade, a essência de tudo. O que o tradutor faz é criar uma monotonia, uma resposta sempre igual para certos problemas, impedindo a liberdade, a tal loucura absoluta. Por isso, rejeita tudo, excepto a linha racional que obedece à causa-efeito. Nesse sentido, a razão pode ser definida como o confinamento da visão à monotonia da resposta, impedindo qualquer passeio pela paisagem ou pela aleatoriedade. Dois mais dois serão sempre quatro e não outro número qualquer. O caos implica uma outra coisa: dois mais dois podem ser o que quisermos. É o que acontece no centro de um buraco negro ou no Big Bang, dois mais dois deixam de ser quatro para serem qualquer coisa. Uma máquina que

responde sempre errado é a única capaz de produzir tudo.»

(Diálogo radiofónico entre Gunnar Helveg e Théophile Morel)

A QUESTÃO QUINTANA

«Triste reflexão
para mães
solteiras:
os filhos são
um subproduto
do amor.»

(*Mario Quintana*, Caderno H)

A associação de mães solteiras terá respondido com uma pergunta, num comunicado: «Seria Jesus um subproduto de Deus?»

Stamboliski terá dito o seguinte sobre o tema: «Os pais são um subproduto dos filhos, assim como o autor é o subproduto dos seus livros.»

De facto, o autor é uma realidade incómoda que qualquer bom leitor dispensaria, caso a existência do criador não tivesse sido necessária para a obtenção da escrita. A mesma questão, colocada em contexto teológico, parece argumentar a favor de Deus: um subproduto incómodo da existência de um universo, mas, ainda assim, necessário.»

Gunnar Helveg acrescentou o seguinte à discussão: «A inexistência de Deus é um subproduto da aleatoriedade. O acaso é suficientemente irracional para poder explicar racionalmente porque existe o mundo em vez de nada, sem precisar de ajuntar qualquer divindade.»

A SEDUÇÃO DO CÉU

Na Idade Média, os nobres privilegiavam a comida na medida de quanto mais afastada do solo estivesse. Aves,

perfeito; frutos, muito bem; folhas de couve, menos bem; e raízes, tubérculos, rizomas, nem pensar, ainda que, contraditoriamente, as trufas fossem desejáveis. Tudo o que era demasiado terreno perigava a santa conduta cristã, incluindo a proveniência da comida que, quanto mais próximo do céu, menos carnal seria.

O anacoreta Apostolakis dormia afastado do chão por motivos semelhantes, pois queria ter o mínimo de contacto com ele. O seu principal alimento, dizia, era o silêncio.

ALEGORIA DE BURSA SOBRE DEUS

«Deus é o mesmo para qualquer religião, mas este é tema que sempre suscita algumas dúvidas. Imagina, pois, um cozinheiro: ele faz a comida, que é servida pelos seus empregados, que, sendo diferentes

— empregados e comida —, criam nos comensais a ideia equivocada de que Deus é a imagem do empregado que os serve. Por isso, há inúmeras opiniões sobre Deus, bem como religiões, porque se baseiam na comida e em quem a serve e não em quem a cria. Muito poucos têm a determinação de querer ver para lá das aparências, entrar na cozinha e ver o cozinheiro cara a cara. Na verdade, o ateu é aquele que se senta num restaurante e nega a existência do cozinheiro.

Não importa. No final, todos pagarão a sua conta.»

AS MEDIDAS DIVINAS

«O coração de uma baleia pesa entre 600 e 900 quilos. O do arquimandrita Gavriil pesava entre 600 e 900 baleias. Era tão leve quanto isso.»

[Miroslav Bursa, Sermões]



«Sempre que se abre um livro,
o mundo deixa de ser verdade,
para passar a ser uma hipótese.»

Malgorzata Zajac, Fragmentos do espanto



No oitavo volume da *Enciclopédia da Estória Universal* — coleção que recolhe factos (reais ou não) esquecidos pela História —, encontramos uma quantidade considerável de verbetes sobre Deus e afins. Mais não são do que uma maneira de olhar o absoluto de uma perspectiva especulativa, filosófica e divertida, visão que pode acontecer a qualquer um que beba um copo de vinho a mais ou leia muito.

«Se a verdade não existe, então, não pode ser verdade
que ela não existe.»

(Malgorzata Zajac)






«Cada pessoa, independentemente do lugar onde chega na vida, sabe que a morte não terá em consideração qualquer correspondência com a grandiosidade ou a pequenez experimentadas ao longo dos anos. Uma pessoa simples poderá ter uma morte grandiosa, e uma pessoa grandiosa poderá morrer engasgada com um caroço. É a lei da morte.»

AFONSO CRUZ nasceu em 1971, na Figueira da Foz. Tem mais de trinta obras publicadas, entre romances, novelas, teatro, poesia, álbuns ilustrados, foto-texto, ensaio e não-ficção. Recebeu vários prémios pelos seus livros, cujos direitos estão vendidos para mais de vinte línguas.

Enciclopédia da Estória Universal é uma coleção da Alfaguara,
que recolhe textos organizados por Téophile Morel
ao longo de quarenta anos.



Penguin
Random House
Grupo Editorial

 penguinlivros.pt
 @penguinlivros
 alfaguaraeditora

ISBN 9789897840302

